



PLANO ESTRATÉGICO DA LOURINHÃ

Matriz do Plano
Outubro de 2010



MANUAL
Estudos
de Habitação
Urbanismo e
Arquitectura, Lda

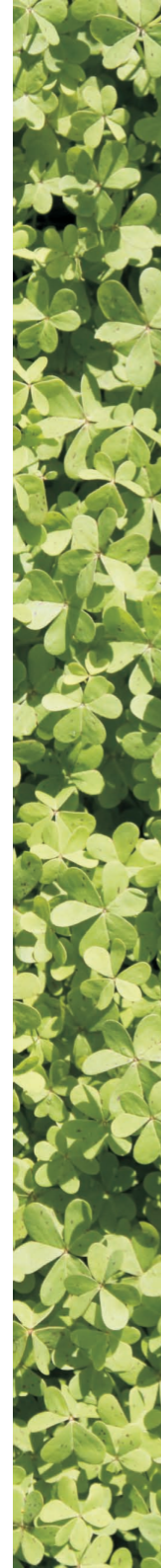


ÍNDICE

Pré-modelo	I
Cenários	II
Visão	III
Eixos Estratégicos	IV

PRÉ-MODELO CAPÍTULO I

- Domínio do Território 1.
- Domínio da Economia e Competitividade 2.
- Domínio das Pessoas 3.
- Domínio da Qualidade de Vida 4.
- Domínio da Governabilidade 5.



1

Domínio do Território

- O modelo territorial deverá apostar numa malha de povoamento polinucleada, com pólos/centralidades dotados com os serviços essenciais e qualificados, de proximidade;
- Aproveitar a existência de um número significativo de fogos devolutos para estimular políticas de arrendamento, particularmente destinadas ao público jovem;
- Evitar a desertificação rural e a concentração da população na sede do Concelho e na faixa litoral.

2

Domínio da Economia e Competitividade

- Apostar na qualificação e na subida da cadeia de valor da produção agrícola, avícola, frutícola, pesca e aguardente D.O.C. ;
- Preservar os solos com aptidão agrícola e renovar, sem descaracterizar, a natureza e a identidade rurais do Concelho da Lourinhã;
- Fomentar o empreendedorismo, com particular incidência na formação específica de novos empresários agrícolas e nas profissões complementares (comércio e serviços);
- Criar condições para a consolidação/desenvolvimento das unidades industriais existentes e para a criação de novas unidades ligadas às produções endógenas, estimulando o aumento de escala; Apostar no desenvolvimento sustentado das actividades de lazer/turismo com base nos recursos costeiros, paisagens e ruralidade.

3

Domínio das Pessoas

- Adoptar políticas que estimulem a fixação de população jovem, em idade activa e qualificada (autóctone e residente no exterior), particularmente nas zonas rurais;
- Elevar o perfil habilitacional e de qualificações da população, especialmente da população activa, aproveitando o elevado investimento efectuado em infra-estruturas educacionais e optimizando a relação de vizinhança com Escolas Profissionais vizinhas;
- Explorar o potencial das descobertas paleontológicas, criando condições para atracção de pólos de conhecimento científico.



4

Domínio da Qualidade de Vida

- A Lourinhã dispõe dos factores primários, tradicionais, de Qualidade de Vida (QV): espaço rural, paisagens naturais, património, orla costeira e produtos agrícolas singulares e de qualidade. Tem agora de apostar na valorização dos factores que, contemporaneamente, mais contribuem para a QV: serviços de educação, de formação e de saúde; infra-estruturas e animação cultural e desportiva; rede de banda larga; ordenamento do território e ambiente; e serviços de proximidade amigáveis e eficazes.

5

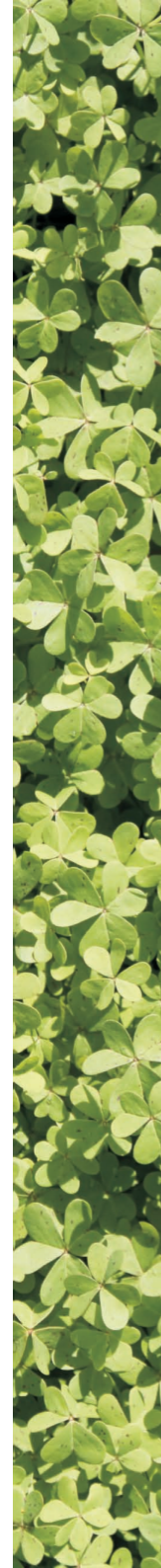
Domínio da Governabilidade

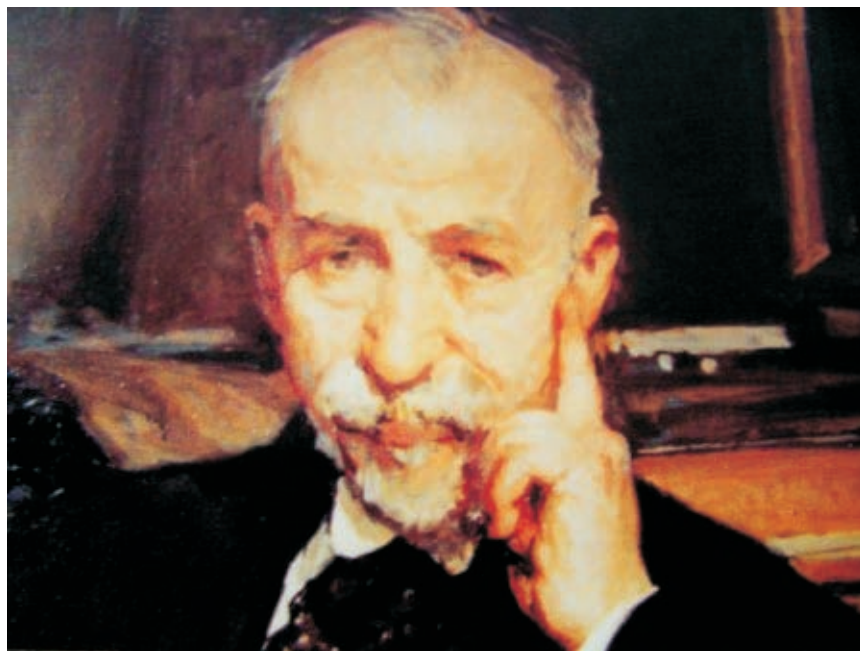
- O Município da Lourinhã tem de apostar, decisivamente, na qualificação dos seus Recursos Humanos e no respectivo rejuvenescimento;
- A sustentabilidade financeira tem de ser alcançada através do cumprimento do contrato de saneamento, mas também pela racionalização de despesas e pela procura de novas soluções para realização de investimentos;
- A orgânica municipal deve ser repensada, designadamente para reforçar a função planeamento. Recomenda-se que isso se faça no quadro – e em resultado – da elaboração dos Planos Estratégico e do Turismo e da revisão do Plano Director Municipal;
- O reforço da governabilidade requer o aprofundamento da desconcentração de competências nas freguesias, do aprofundamento de parcerias com actores públicos, privados e associativos, e a constituição de uma malha de serviços de proximidade amigáveis e qualificados.



CENÁRIOS CAPÍTULO II

	Cenários: Método	1.
Áreas Cruciais / Eixos de Contrastação		2.
	Configurações	3.
	Cenários Contrastados	4.
	Cenário Intermédio	5.





«O Futuro não se prevê, prepara-se»

Maurice Blondel

CENÁRIOS

A prospectiva constitui um exercício de orientação dos actores perante um conjunto de possibilidades que se encontram em aberto, assente no pressuposto de que o futuro não se encontra pré-determinado, é uma construção colectiva que resulta da interacção entre as estratégias dos diversos actores.

Berger, considerado o pai da Prospectiva moderna, dizia que é preciso “ver longe, largo, ver profundo, pensar no Homem, arriscar”¹ e Michel Godet que “a acção sem finalidade não tem sentido e a antecipação suscita a acção”².

Tal significa que a prospectiva é uma representação assente em três pilares: (i) desenhar cenários entendidos como representação de futuros possíveis; (ii) gerar visões passíveis de partilha pelo conjunto dos actores em busca de um cenário desejável; (iii) identificar as estratégias que poderão conduzir a essa ambição colectiva.

Considerando que o exercício de cenarização tem como finalidade a partilha de representações colectivas e enquadramentos possíveis para a modelação da acção pública,

entende-se fundamental aplicá-lo na elaboração do Plano Estratégico da Lourinhã.

Como ponto de partida, aplicou-se o método da estratégia de actores que visa avaliar as relações de força entre actores e estudar as suas convergências e divergências relativamente a um certo número de desafios e de objectivos associados”³ e a análise morfológica.

O presente exercício de cenarização – elaborado de modo simplificado - baseou-se na análise do macro-enquadramento (variáveis relativamente às quais o Município não tem qualquer capacidade de controlo ou de influencia, mas cuja evolução é determinante para o seu futuro) e no ambiente contextual (o Município tem um certo grau de controlo mas podem existir incertezas - fulcrais para a tomada de Opções estratégicas - relativamente à melhor actuação).

¹ BERGER, Gaston; “L' attitude prospective”, 1959

² GODET, Michel; Prospectiva Estratégica, Problemas e

³ Métodos, Cadernos do LIPSOR, nº 20, 2007

GODET, op. cit

ÁREAS CRUCIAIS / EIXOS DE CONTRASTAÇÃO

Definiram-se as seguintes Áreas Cruciais:

ÁREAS CRUCIAIS

- Dinâmica de actividades e Potencial de Recursos Humanos
- Potencial de recursos naturais
- Qualidade de Vida
- Governabilidade

Destas áreas cruciais seleccionaram-se três INCERTEZAS CRUCIAIS que originam três EIXOS DE CONTRASTAÇÃO:

1. GOVERNABILIDADE

A gestão municipal, quer sob o ponto de vista do planeamento estratégico territorial, quer em termos dos seus recursos financeiros, humanos e organizacionais, no quadro de articulação com todos os actores que intervêm no território.

2 QUALIDADE DE VIDA

A capacidade de potenciar/ valorizar os factores determinantes da Qualidade de Vida. São fundamentais áreas como a saúde, as acessibilidades e transportes, a paisagem, o investimento no ambiente e nas actividades culturais e desportivas e, de modo geral, todos os serviços de proximidade cujo desenvolvimento condicionará a estruturação do modelo territorial.

3. DINÂMICA DE ACTIVIDADES E POTENCIAL DE RECURSOS HUMANOS

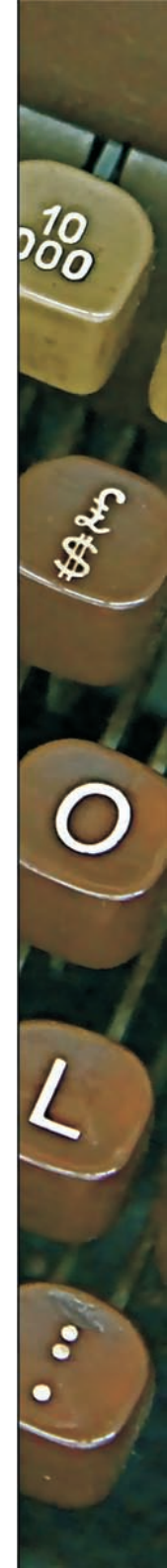
A dinâmica de actividades que for promovida, no que respeita ao aumento de escala das actividades agrícolas, à criação de valor, ao empreendedorismo, às profissões complementares, à manutenção das características identitárias da ruralidade do Concelho. A intensidade das qualificações, quer elevando o perfil dos residentes e/ou trabalhadores no Concelho, quer atraindo novas pessoas do exterior, através da promoção de uma política de ensino e de formação profissional articulada.

As questões fundamentais são o ensino e a formação, as qualificações profissionais, o conhecimento e inovação, a capacidade de associação, a aposta no lazer e o rejuvenescimento da população.



Para cada um dos eixos de contrastação, podem admitir-se duas configurações, de acordo com a tabela e a descrição que se seguem:

EIXOS DE CONTRASTAÇÃO	CONFIGURAÇÕES	
Governabilidade	Ruptura	Recuperação e Sustentabilidade
Dinâmica de Actividades e Potência de Recursos Humanos	Tradição com Qualificação	Modernidade com Tradição
Qualidade de Vida	Comum	Excelente



GOVERNABILIDADE

a) Recuperação e Sustentabilidade

Assiste-se a um reforço da função planeamento na orgânica municipal, é incrementada a formação profissional dos trabalhadores municipais e incentivada a aquisição de novas competências habilitacionais. Os eleitos locais ocupam-se de funções nobres relacionadas com a estratégia e a gestão municipais. O Município consegue concretizar o contrato de saneamento financeiro, reduzindo as despesas correntes através da reengenharia de custos de funcionamento e de um processo (re)negocial com a Administração Central, a par do estabelecimento de parcerias com o sector privado e da obtenção de apoios de fundos estruturais para a concretização de investimentos. A elaboração dos instrumentos previsionais é efectuada através de um processo participativo alargado aos actores locais que, desta forma, se comprometem com a gestão municipal.

Os planos territoriais são decisivos para a obtenção de novos patamares de ordenamento e gestão que potenciam a salvaguarda e a valorização do território, enraizando no Município uma cultura de ordenamento e sustentabilidade ambiental.

b) Ruptura

A orgânica municipal permanece sem alterações significativas e os eleitos locais têm de atender a tarefas gestionárias e burocráticas, restando pouco tempo, energia e empenho para o planeamento e a monitorização.

É incrementada a formação profissional dos trabalhadores municipais particularmente em áreas administrativas. A impossibilidade de renegociação de compromissos com a Administração Central, a dificuldade de obtenção de novos financiamentos (públicos ou privados) e a resistência da estrutura municipal ao plano de redução de custos de funcionamento, levam ao incumprimento do contrato de saneamento financeiro. A boa relação entre o Município e os actores locais permanece, embora não resulte em parcerias profícuas. A ausência de fiscalização e monitorização da aplicação dos instrumentos de ordenamento do território e a falta de participação cidadã conduzem à degradação da qualidade ambiental e paisagística, à falta de qualidade do espaço público e ao abandono populacional, transformando a Lourinhã num Concelho progressivamente desinteressante e descaracterizado.



DINÂMICA DE ACTIVIDADES E POTENCIAL DE RECURSOS HUMANOS

a) Modernidade com Tradição

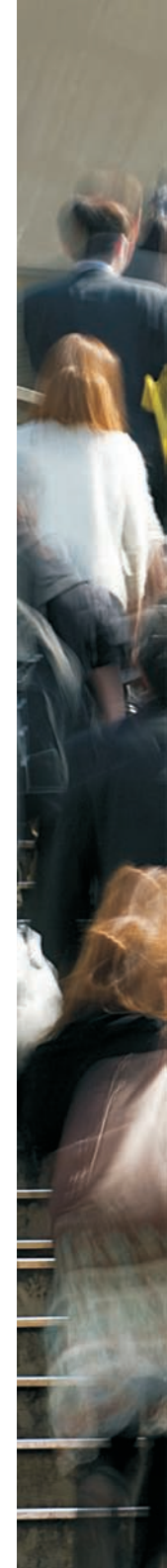
É uma configuração em que os terrenos de elevada valia agrícola e ambiental são preservados, acentuando-se a multifuncionalidade na agricultura e no espaço rural. São criadas novas empresas, sobretudo ligadas a produções endógenas e estimulado o emparcelamento de gestão, o que favorece o aumento de escala. As actividades orientadas para o mercado são sustentadas em factores de competitividade e há uma aposta na internacionalização dos produtos agrícolas, particularmente biológicos. São canalizados apoios públicos para o desenvolvimento de novas competências, de apoio às empresas nas áreas de inovação, investigação, conhecimento e marketing. O Concelho desenvolve-se todo ele como território de lazer, assente no seu património paleontológico, histórico e natural, na gastronomia e, de modo geral, nas suas amenidades. Desenvolve-se e qualifica-se o sistema de ensino, em particular o ensino profissional, através de parcerias estabelecidas com Escolas profissionais vizinhas, criando cursos profissionais mais adequados às necessidades do

desenvolvimento da Lourinhã. Assiste-se a um movimento acentuado de atracção de profissionais qualificados, designadamente professores, sobretudo jovens, que encontram condições favoráveis para se fixarem no Concelho, particularmente no interior, bem como a uma elevação do perfil habilitacional da população activa, o que estimula a população residente em idade escolar a concluir o ensino superior.

b) Tradição com Qualificação

É uma configuração em que predominam as actividades baseadas na agricultura e na avicultura, mas o progressivo envelhecimento dos agricultores, a desadequada formação de novos produtores e a ausência de investimento qualificador conduz à perda de competitividade destas actividades para Concelhos vizinhos. Prolifera a estrutura minifundiária e atomizada da propriedade e a agricultura de pequena escala. A ausência dos factores de inovação (escolarização superior e técnica da população, tecnologias, conhecimento, marketing) e a insipiência de infra-estruturas logísticas e equipamentos de suporte avançados à actividade económica. Os níveis de retenção e abandono escolar

encontram-se aos níveis da sub-região - com tendência para melhorar - e o ensino profissional oferece uma razoável oferta, não só replicando as tipologias existentes noutros Concelhos como gradualmente as adequa às necessidades locais. Assiste-se a um progressivo movimento de atracção de professores. O envelhecimento da população e a falta de atractividade das actividades agrícolas conduzem ao progressivo abandono dos territórios rurais.



QUALIDADE DE VIDA

a) Excelente

A dotação de pessoal de saúde em funções no Concelho segue os parâmetros nacionais, a vida cultural e desportiva é dinamizada e o investimento no ambiente é superior à média da sub-região. O acesso à sede do Concelho está modernizado (com a construção do IC11) e as acessibilidades intra-municipais reforçadas. As paisagens naturais estão preservadas, o litoral foi sustentadamente desenvolvido, constituindo-se como factor de grande atractividade e de competitividade. O território adopta uma malha de povoamento poli-nucleada com pólos/centralidades dotados com serviços de proximidade amigáveis.

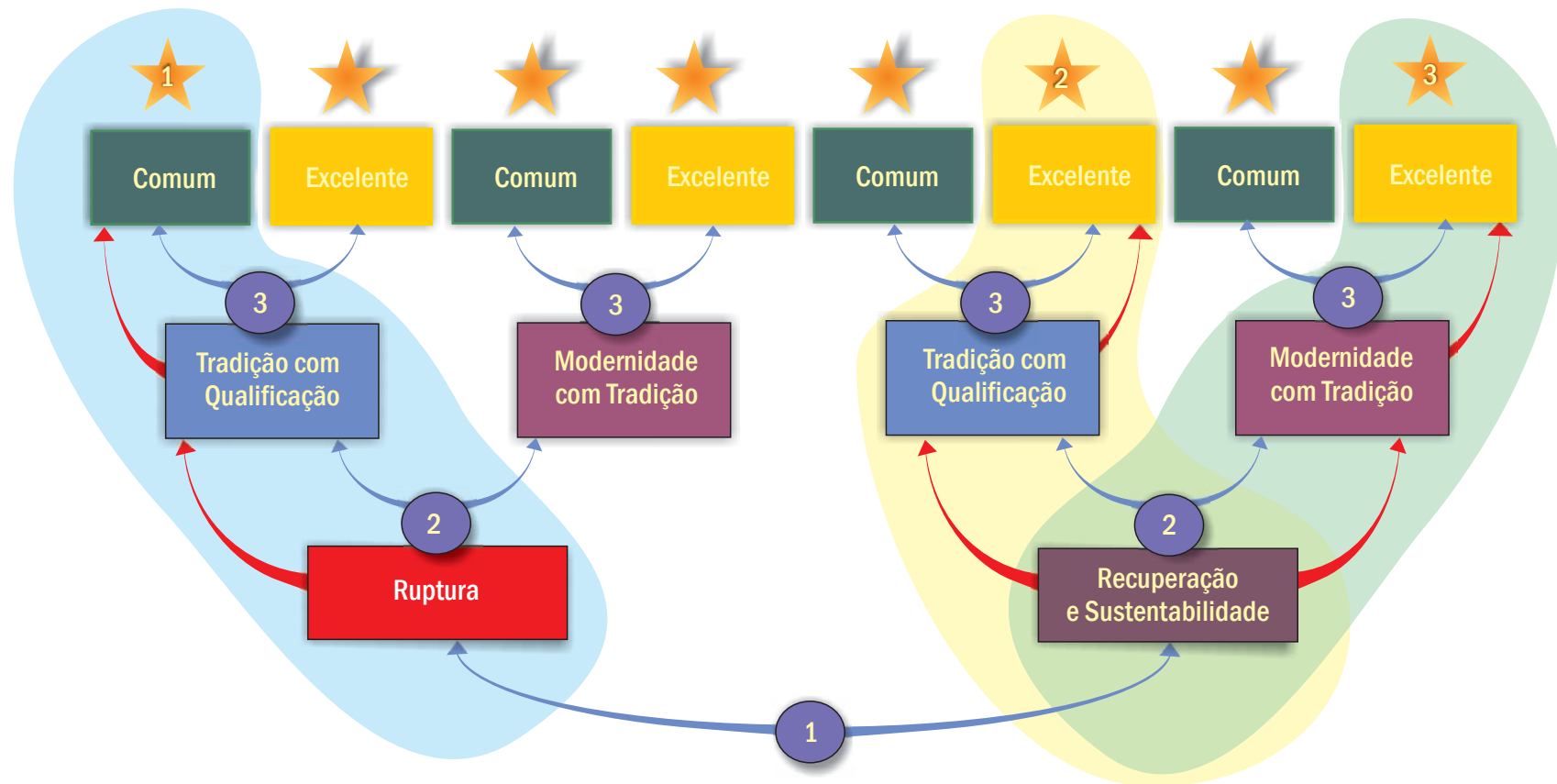
b) Comum

Existe uma razoável aposta nas actividades culturais e desportivas sem que estas, contudo, se constituam como factores de atractividade. A crise fiscal do Estado e o enfraquecimento das políticas públicas dificulta o acesso aos serviços públicos, designadamente à saúde e qualificação profissional. As paisagens naturais sofreram uma significativa depreciação resultante da edificação territorial anárquica e da forte pressão construtiva. A expansão urbanística descaracteriza a paisagem natural e leva à degradação dos solos agrícolas.

O litoral encontra-se irremediavelmente comprometido. A sede do Concelho e os territórios litorais reforçaram o seu papel na estruturação territorial, acentuando o processo de despovoamento do interior. O Concelho desenvolve potencial turístico assente na exploração de recursos naturais e ambientais, aumentando a pressão construtiva junto ao litoral.



A análise da conjugação destes eixos e das suas configurações sugere-nos três cenários: dois contrastados e um intermédio.



CENÁRIOS CONTRASTADOS

Cenário 1 LOURINHÃ PERIFÉRICA

Este cenário – Ruptura, Tradição com Qualificação e Comum – é aquele em que o Concelho não desenvolve nem potencia as suas características distintivas e deixa comprometer, de forma irremediável, o seu território. As zonas rurais são abandonadas e a pressão urbanística sobre o litoral e as zonas centrais é brutal. Perde gradualmente capacidade competitiva face aos Concelhos vizinhos, bem como no seio do Oeste, vê a sua população envelhecida e com insuficientes qualificações, e mesmo as suas actividades tradicionais – agricultura e avicultura – vão definhando. O abandono e a retenção escolar aumentam, a formação profissional é inexistente ou desajustada.

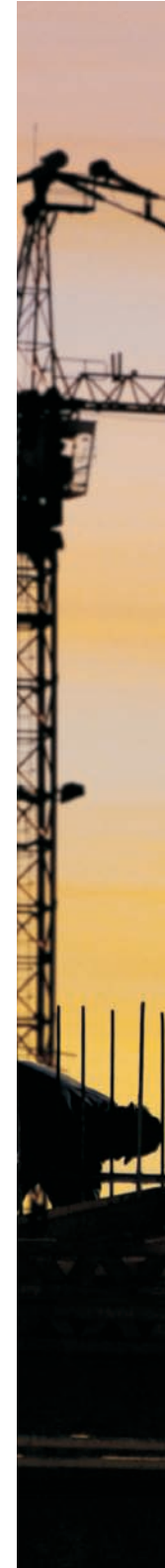
O Município vê-se incapaz de honrar os compromissos financeiros e continua com uma orgânica antiquada e desajustada. A relação com os actores locais deteriora-se. A Lourinhã transforma-se num Concelho com deficiente Qualidade de Vida, em que não apetece residir (nem visitar), para onde não se quer ir.



Cenário 3 LOURINHÃ ATRACTIVA E COMPETITIVA

Recuperação e Sustentabilidade, Modernidade com Tradição e Excelente. Este cenário é aquele em que o Concelho se consegue transformar no Sonho de qualquer cidadão: não só os factores primários de Qualidade de Vida são potenciados, como se apostou decisivamente na inovação, no conhecimento, nos serviços de proximidade, na mobilidade e nas acessibilidades. O perfil habilitacional e de qualificação da população residente e activa é elevado. As actividades agrícolas modernizaram-se, os agentes económicos associaram-se, promoveu-se o aumento de escala. Os produtos agrícolas, particularmente biológicos, e a aguardente D.O.C., em resultado das suas qualidades intrínsecas e da qualidade do design e marketing associados, são rapidamente colocados nos mercados internacionais. O Concelho mobiliza-se em torno do tema da paleontologia, dinamizando as zonas rurais e o litoral e atraindo, crescentemente, agentes do conhecimento. A marca “From Lourinhã” torna-se reconhecida no país e estrangeiro. O

Município modernizou a sua orgânica, qualificou os seus trabalhadores, reduziu a sua despesa de funcionamento, estabeleceu parcerias com o sector privado, obteve apoios dos fundos estruturais e realizou um conjunto de investimentos necessários ao desenvolvimento local. A aposta no planeamento e a participação cidadã são exemplares e assiste-se ao regresso de alguns quadros, naturais da Lourinhã, que tinham emigrado para outros Concelhos ou para o estrangeiro, e a fixação de outros, provenientes principalmente de Lisboa. A Lourinhã transforma-se num Concelho atractivo pela sua elevada Qualidade de Vida, que marca indelevelmente quem o visita, cativa e torna feliz quem nele reside.



CENÁRIO INTERMÉDIO

Cenário 2 LOURINHÃ ATRACTIVA

Recuperação e Sustentabilidade, Tradição com Qualificação e Excelente. Este cenário é aquele em que o Concelho melhora a sua gestão e a qualidade de vida, à custa de um bom aproveitamento dos recursos naturais, da qualificação dos seus recursos humanos e da localização geográfica, mas não progride significativamente em termos de inovação e da cadeia de valor.

Predominam as actividades baseadas na agricultura e na avicultura, mas o progressivo envelhecimento dos agricultores, a desadequada formação de novos produtores e a ausência de investimento qualificador dificultam grandemente a aposta no incremento da cadeia de valor.

O envelhecimento da população e a falta de atractividade das actividades agrícolas fazem prever o progressivo abandono dos territórios rurais. No entanto, a melhoria da organização municipal, a qualificação dos seus trabalhadores, o controlo da despesa corrente e a capacidade de estabelecimento de parcerias tendo em vista novos investimentos constituem factor de esperança para um

impulso de desenvolvimento sustentável. Por outro lado, é visível o incremento da qualificação profissional e a clara articulação entre as políticas de ensino e de formação profissional o que, certamente, impactará positivamente na década seguinte a dinâmica das actividades económicas.

A oferta de serviços no sector da Saúde melhora, os serviços de proximidade são incrementados, assim como a aposta nas actividades culturais e desportivas. O Concelho tende a desenvolver-se todo ele como território de lazer, assente no seu património paleontológico, histórico e natural, na sua gastronomia e, de modo geral, nas suas amenidades.

O Concelho mantém o seu nível de desenvolvimento, mas evidencia dificuldades em sair da mediania.

A Lourinhã transforma-se num Concelho atractivo para viver mas não progride em termos de inovação e competitividade económica.



VISÃO CAPÍTULO III



VISÃO CAPÍTULO III

Lourinhã será, em 2020,
um território bem governado, atractivo e amigável,
um patamar de progresso assente numa moderna gestão municipal,
na elevação do perfil de qualificações dos seus recursos humanos,
na aposta no planeamento e gestão estratégica e territorial,
na salvaguarda e valorização dos recursos naturais e patrimoniais
e na posição geográfica privilegiada.



VISÃO CAPÍTULO III

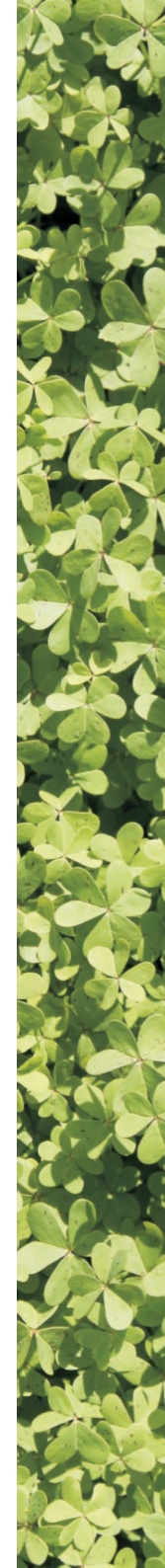
Um Concelho com:

- Uma administração municipal qualificada, eficiente e amigável;
- Uma governação aberta e participada, assente em parcerias colaborativas e que privilegia as redes como forma de trabalho;
- Um património natural e histórico valorizado, particularmente a paleontológico, atractivo para residir e visitar, e um apreciável incremento das actividades ligadas ao mar;
- Um desenvolvimento sustentado das infraestruturas e actividades turísticas e de lazer, quer na orla costeira, quer no interior, valorizando as ruralidades;
- Um sistema de produção agrícola na rota do incremento da cadeia de valor;
- Um sistema de ensino e formação qualificado, proporcionando a progressiva valorização do potencial de recursos humanos e as condições para impulsionar, na década seguinte, novos horizontes de desenvolvimento, designadamente do sistema produtivo e da competitividade externa da Lourinhã.



EIXOS ESTRATÉGICOS CAPÍTULO IV

- Eixo A Governabilidade: Factor de Desenvolvimento da Lourinhã 1.
- Eixo B Tornar a Lourinhã mais Produtiva e Competitiva 2.
- Eixo C Qualidade de Vida: As Pessoas no Centro das Políticas 3.
- Eixo D Lourinhã Educadora: A Qualificação como Motor de Progresso 4.



EIXO A - GOVERNABILIDADE: FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DA LOURINHÃ

Resolver as questões em torno da Governabilidade assume um carácter verdadeiramente crucial para o modelo de desenvolvimento do Concelho da Lourinhã.

É fundamental promover o saneamento das finanças municipais, designadamente assegurando os pressupostos e os compromissos estabelecidos em sede de contrato de saneamento financeiro, para o que se requer actuação firme no controle da despesa corrente e o estabelecimento de parcerias – bem como a optimização de apoios comunitários – relativamente ao investimento de capital.

A despesa de funcionamento - e a racionalização da gestão municipal - poderá ser optimizada através de um processo de Gestão Estratégica Organizacional (Business Intelligence e Business Improvement), que garanta uma eficiente reestruturação da orgânica municipal, bem como a harmonização e reengenharia de processos e circuitos críticos.

Os recursos humanos do Município evidenciam empenho e vontade em contribuir para o desenvolvimento do Concelho, sendo necessário promover um

processo formativo que os dote de ferramentas e competências adequadas ao aumento da sua produtividade e da qualidade do seu desempenho.

A capacidade associativa, particularmente ao nível do sector primário, constitui condição indispensável para o reforço da capacidade competitiva do Concelho, pelo que o Município deve desencadear todos os esforços – normativos, pedagógicos e de sedução – para que esta prática seja crescente e passe a ser encarada como algo normal e desejável.

Outro desafio que se coloca neste âmbito da governabilidade reside na necessidade do Município promover a criação e implementação de uma estratégia de comunicação, diálogo e marketing tendo em vista, não só impulsionar a imagem da Lourinhã, como gerar a mobilização adequada à concretização dos projectos estruturantes.

O EIXO A - «GOVERNABILIDADE, FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DA LOURINHÃ» terá concretização através dos seguintes Objectivos:

- FINANÇAS
- CULTURA ORGANIZACIONAL
- GOVERNANÇA
- MARKETING E COMUNICAÇÃO



EIXO B - TORNAR A LOURINHÃ MAIS PRODUTIVA E MAIS COMPETITIVA

É no sector agrícola, das actividades ligadas ao mar e no lazer/turismo que a Lourinhã demonstra realidades e potencialidades produtivas susceptíveis de uma diferenciação competitiva, ao nível interno e internacional.

Contudo, o desenvolvimento afirmativo destas actividades requiere - para além do adequado ordenamento do território -, a constituição de um sector moderno de serviços, designadamente nas áreas da inovação, tecnologias, design e marketing. Esta é uma oportunidade para o desenvolvimento de um nicho empresarial moderno e qualificado (ainda que de dimensão relativa).

A agricultura é, comprovadamente, um sector estratégico de especialização produtiva da Lourinhã - hortícolas, frutícolas, agricultura biológica, aguardente D.O.C. - , com potencialidades de exportação e de mercado na AML.

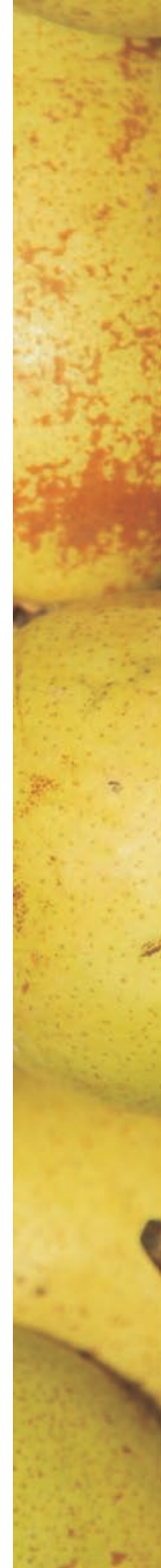
As actividades ligadas à Pesca representam um dos principais sectores de receitas e de emprego do Concelho. Mas a Economia do mar, agora emergente, pode perspectivar novas actividades nesse domínio: energia eólica e das ondas, desportos náuticos e outras.

O Lazer/Turismo pode ter um significativo impulso através da qualificação e reforço das actividades de lazer ligadas à praia, à 2.ª residência, natureza e ruralidade. E, também, através da valorização do património jurássico, de forma realista.

O EIXO B - «TORNAR A LOURINHÃ MAIS PRODUTIVA E MAIS COMPETITIVA» terá concretização através dos seguintes OBJECTIVOS específicos:

- AGRICULTURA
- ECONOMIA DO MAR
- LAZER/TURISMO
- SERVIÇOS ÀS PESSOAS E ÀS EMPRESAS

Relativamente ao sector secundário, interessa manter as unidades existentes (Rações e Alfaías agrícolas) e, eventualmente, estimular a instalação de unidade(s) do sector agro-alimentar.



EIXO C - QUALIDADE DE VIDA: AS PESSOAS NO CENTRO DAS POLÍTICAS

A qualidade de Vida constitui um domínio fundamental para o futuro da Lourinhã. Por um lado, a qualidade de vida no Concelho já é, em algumas das suas vertentes, um dos benefícios para quem vive, trabalha ou visita a Lourinhã. Exemplo disso, são os indicadores de segurança e a preservação ambiental, a qualidade do espaço rural e da orla costeira. Por outro lado, também neste domínio, o Concelho da Lourinhã enfrenta fortes desafios para corresponder às exigências dos cidadãos que vivem hoje num mundo globalizado e com padrões de qualidade crescentes.

Reportando-se a qualidade de vida à possibilidade das pessoas viverem de acordo com o seu estilo de vida idealizado, torna-se fundamental analisar quais as infra-estruturas e os serviços disponibilizados e em que medida se revelam suficientes-ou insuficientes- para cobrir as necessidades dos públicos-alvo que se pretendem atrair/fixar no Concelho.

Falamos aqui, em concreto, de serviços em áreas como os cuidados de saúde (nomeadamente de saúde primária), bem como o acesso a “facilidades” cada vez mais encaradas como padrões mínimos para uma qualidade de vida plena, como sejam locais de

lazer e de consumo e a existência de eventos culturais em quantidade e diversidade razoável. Falamos também de outros serviços que permitirão acomodar pessoas com diferentes estilos de vida e que incluem, entre outros, serviços como esplanadas com diferentes horários de funcionamento, lojas de conveniência em horários alargados, centros de explicações, cinemas, lavandarias/engomadorias, parques de recreio, etc..

Outro factor decisivo de qualidade de vida prende-se com a mobilidade. Sendo, por princípio, impossível aos cidadãos encontrar todos os serviços e facilidades de que necessitam no Concelho em que habitam, o acesso aos concelhos limítrofes e à Área Metropolitana de Lisboa e aos recursos e serviços que neles existem é um factor crucial de desenvolvimento sustentado. A integração da Lourinhã nas redes rodoviárias, que possibilitam o acesso rápido e em segurança a esses pólos complementares, é pois um factor crítico a monitorizar, garantindo que os comportamentos desejados pelas pessoas não se encontram hipotecados pela sua dificuldade no elevado custo de mobilidade. A visão tradicional sobre a qualidade de vida afirmava que ela só poderia ser alcançada

após um elevado desenvolvimento económico. De outro modo: é primeiro necessário que as economias cresçam e nos permitam pagar essa mesma qualidade de vida (por exemplo, pagar a saúde ou a educação). Sabemos hoje que um desenvolvimento sustentável vê a qualidade de vida não apenas como um custo, mas antes como um factor de competitividade, que concorre em paralelo com o desenvolvimento de negócios e da economia.

Para a grelha de Qualidade de Vida adoptada (INTEC) concorrem nove domínios que se repartem pelos diversos Eixos: Economia, Emprego e Turismo no Eixo B e Ensino e Formação no Eixo D.

No **EIXO C - «QUALIDADE DE VIDA: AS PESSOAS NO CENTRO DAS POLÍTICAS»** - consideramos as seguintes áreas-objectivos:

- AMBIENTE/URBANISMO/
MOBILIDADE
- BEM-ESTAR (Saúde, Segurança)
- CULTURA/TOLERÂNCIA



EIXO D - LOURINHÃ EDUCADORA: A QUALIFICAÇÃO COMO MOTOR DE PROGRESSO

A qualificação constitui um vector estratégico determinante para o desenvolvimento do Concelho da Lourinhã pelo efeito alavancador que exerce sobre todas as outras dimensões.

Tendo sido efectuado um significativo esforço na criação de infra-estruturas educativas importa, agora, potenciar o seu funcionamento e assegurar que esse investimento se traduz em efectiva elevação do perfil de qualificação da população (residente e activa), apostando na qualificação dos recursos humanos (designadamente no reforço das qualificações de nível superior) e valorizando a oferta de ensino e de formação profissional.

O principal desafio deste Eixo é a qualificação dos recursos humanos que deverá basear-se na capacidade de promover uma política de ensino e de formação profissional articulada, mobilizadora e sedutora para as novas gerações, garantindo o contributo decisivo dos novos profissionais para o desenvolvimento e competitividade do concelho.

Ancorado numa boa taxa de escolaridade pré-escolar (compromisso político assumido nos últimos anos e que gerará frutos), é necessário superar o problema da retenção e/ou abandono escolar no ensino básico, incrementar o sucesso escolar nos diversos níveis de escolaridade e estimular a aquisição crescente de competências de nível superior.

Torna-se indispensável a identificação das carências de qualificação dos sectores produtivos (e referências de competências chave) tendo em vista um adequado planeamento da oferta formativa. Esta deverá assentar numa cultura de parceria entre agentes locais (empresas, autarquias, escolas, movimentos cívicos, etc), assegurando a pertinência e inovação dos conteúdos formativos e a monitorização dos respectivos impactos no desenvolvimento do território.

Por outro lado, deverá igualmente ser dada particular atenção ao ensino profissional, estimulando sinergias com as Escolas Profissionais vizinhas e promovendo a

realização de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e tecnológicas em domínios considerados tradicionais (agricultura, comércio, turismo, etc). Este desígnio poderá também ter um impacto importante na constituição de um moderno sector de serviços, particularmente nas áreas da inovação, tecnologias, design e marketing, bem-estar e apoio à terceira idade.

O **EIXO D - «LOURINHÃ EDUCADORA: A QUALIFICAÇÃO COMO MOTOR DE PROGRESSO»** terá concretização através dos seguintes Objectivos:

- ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- SUCESSO ESCOLAR





PLANO ESTRATÉGICO DA LOURINHÃ



MANUAL
Estudos
de Habitação
Urbanismo e
Arquitectura, Lda